



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal



aniversário

Discurso do Reitor
Prof. Doutor António Fidalgo

30 abril 2015 | Universidade da Beira Interior

Discurso do Reitor no 30 de Abril de 2015

29º aniversário da UBI

1- Ao mesmo tempo que comemoramos o 29º aniversário da Universidade da Beira Interior, estamos a celebrar os 40 anos do ensino superior na região. De facto foi em 17 de Fevereiro de 1975 que tiveram lugar as primeiras aulas leccionadas no Instituto Politécnico da Covilhã, cuja Comissão Instaladora, presidida pelo Dr. Duarte Simões havia tomado posse em 10 de Outubro de 1974. Foram 143 os alunos que se inscreveram em 1974/75 nos cursos de bacharelato de Administração e Contabilidade e Engenharia Têxtil. Perto de 10% desses alunos viriam a fazer parte da comunidade académica como professores e técnicos. Quero aqui homenageá-los e agradecer-lhes o que fizeram e continuam a fazer pela UBI. Começo por referir os 3 docentes provenientes dessa primeira leva: o Prof. Mário Nunes, a51, já falecido, bem como os Profs. Rui Miguel, a7, e José Mendes Lucas, a126, todos eles do Departamento de Engenharia Têxtil. Depois referir as funcionárias a32 Maria Gabriela da Conceição Meireles, a71 Maria Júlia Mendes Vieira Ressurreição, aposentadas no último ano, e os sete funcionários presentemente em funções, a20 José Duarte Minhoto, a39 Maria José Constâncio Oliveira, a53 Ângelo Cleto, a55 Carlos Alberto Melo Gonçalves, a65 Victor Mendes da Mota, a81 Júlio Pina Bicho e a86 Fernanda Santos Azevedo. Neles homenageio todos os inscreveram, porque foi graças a esse acto inicial dos 143 que hoje temos uma universidade com perto de 7 mil alunos

No passado dia 18 de Abril houve uma especial comemoração dos 40 anos de ensino superior na Covilhã com um almoço de confraternização dos primeiros alunos inscritos, e que teve lugar no bar central da universidade. Dos 143, de que já faleceram 14, estiveram presentes 54. Houve um trabalho aturado e persistente para tentar localizar todos os alunos por parte da Comissão Organizadora do evento a quem aqui agradeço novamente, pedindo a permissão para destacar o papel dos alumni a55 Carlos Melo Gonçalves e a119 José Curto Pereirinha. A maior parte dos que não vieram foi por dificuldades de agenda, problema que teria sido obviado com um levantamento prévio e com uma maior antecipação da preparação do evento. É precisamente esse trabalho de levantamento sistemático e exaustivo de todos os que ao longo dos anos se inscreveram como alunos da UBI que iremos fazer com o Gabinete dos Alumni, que entrou em funcionamento no dia 30 de Março deste

ano, sob a coordenação do Prof. João Leitão e a dedicação de uma técnica superior, a Dra Dulce Santos.

Logo no lançamento da nova página web da UBI, ocorrido em Fevereiro passado, contemplámos uma secção dedicada aos Alumni. A primeira coisa a fazer foi elaborar em base de dados a listagem de todos os antigos alunos do IPC, do IUBI e da UBI. A página está no ar e neste momento, além da entrada pela página inicial da universidade, tem também endereço próprio e directo: alumni.ubi.pt. Aí já é possível pesquisar pelo nome, pelo ano, e pelo curso, todos os que ao longo destas 4 décadas se inscreveram na UBI e que neste momento não se encontram inscritos. Foi um trabalho árduo levado a cabo pelos Serviços de Informática, nomeadamente pela Dra Paula Fonseca, Marco Oliveira e Pedro Oliveira. Essa base de dados é a peça central do novo Gabinete dos Alumni. Para já iremos enriquecê-la com o cruzamento com outras bases de dados parciais, algumas existentes na UBI, nomeadamente no Gabinete de Saídas Profissionais e em alguns departamentos, e outras nas redes sociais, em particular no LinkedIn e no Facebook. A nossa ambição é vincular todos os que aqui passaram à UBI, segundo o moto de que “uma vez ubiano, sempre ubiano”. Vamos estabelecer uma relação forte com os antigos alunos. Estamos convencidos de que é um vínculo benéfico para ambas as partes, para os alumni e para a universidade. Dos 143 alunos iniciais 46 deles tiveram filhos inscritos na universidade, em alguns casos mais do que um filho, e já temos casos de alumni avós de actuais alunos.

É sobejamente conhecida a importância que tradicionalmente os alumni têm nas universidades americanas, e hoje assistimos a uma aposta generalizada das universidades nos seus alumni pelo mundo fora. Na sociedade em rede em que vivemos é crucial manter os laços que se criam num período crucial da vida, nos anos da formação universitária, que são também de maturação pessoal. Nesses anos se constroem amizades para a vida, se estabelecem vínculos pessoais que perduram muito para lá da vida académica. É toda essa dimensão de passado, de presente e de futuro que pretendemos valorizar com o Gabinete dos Alumni.

Alguns exemplos bem concretos servirão para esclarecer o enorme potencial que reside na ligação da universidade aos antigos alunos. Num jantar de antigos alunos no passado dia 21 de Março, o primeiro organizado pela AUBI em Lisboa, dizia-me um antigo aluno, licenciado em Engenharia do Papel, que em todas as empresas líderes no sector da indústria papeleira portuguesa há licenciados da UBI. Só por si esse facto é excelente,

nomeadamente sinal da qualidade da formação científica tecnológica aqui recebida. Mas podemos valorizar muito esse facto; primeiro através do levantamento desses licenciados, sabendo onde cada um trabalha, e depois estabelecer uma rede entre eles próprios e deles com a UBI. O actual quadro comunitário de apoio, o Portugal 2020, privilegia a competitividade da economia portuguesa e que isso implica necessariamente uma estreita colaboração entre as empresas e as universidades. As empresas papelarias portuguesas atravessam uma fase muito favorável nas suas exportações, mas precisam de inovação para enfrentarem os desafios que se antevêm no horizonte. Vamos então colaborar, estabelecer parcerias e candidaturas conjuntas aos fundos comunitários. Ao criarmos a rede dos antigos alunos licenciados em Engenharia do Papel estaremos a criar a base necessária para essas parcerias e candidaturas.

Em 11 de Maio haverá reunião do CRUP na Madeira. Com a ajuda do Gabinete dos Alumni estamos a organizar um jantar do reitor com os alumni madeirenses. Não será apenas um convívio, mas será também um momento de estreitar laços, de consolidar o universo ubiano nas relações pessoais, sociais e profissionais e sabemos o quanto isso conta. Esta é também uma forma privilegiada de reforçar a marca UBI e fomentar o orgulho de ser ubiano.

Desde que o nosso curso de Medicina foi criado já se licenciaram na UBI cerca de 600 médicos. É preciso saber desses licenciados, fazer chegar-lhes notícias da UBI, enviar-lhes regularmente um boletim sobre a sua *alma mater*, interessá-los pelo que aqui se passa e criar uma rede de solidariedade social e profissional entre eles. E o que vale para a Medicina vale para todos os cursos.

O Gabinete dos Alumni trabalhará com toda a universidade, com todos os departamentos e cursos, e não apenas com a reitoria. Com os alumni vamos fazer uma UBI muito mais vasta e extensa e, por conseguinte, muito mais forte. Convido toda a comunidade académica a envolver-se neste esforço e agradeço desde já os contributos que certamente nos chegarão de alunos, docentes e funcionários.

2- A UBI que ambicionamos espalhada pelo mundo exige que continuemos o trabalho que aqui na encosta nascente da Serra de Estrela se vem desenvolvendo há 40 anos. O Ubimedical, uma estrutura de investigação e de transferência de conhecimento encontra-se já em funcionamento, com os 8 laboratórios previstos no projecto inicial em actividade, e

com start-ups já instaladas e a trabalhar. Quero em particular referir e louvar o Labfit, uma start-up de investigação e elevada capacidade tecnológica, que foi a primeira empresa a sediar-se ali e a começar a trabalhar. Tenho a certeza de que o seu exemplo frutificará e de que teremos novas empresas de ponta a instalar-se nesta nova estrutura universitária. Com ela a UBI e a região estarão em muito melhores condições para elaborar boas candidaturas aos programas do Centro 2020 e de dar um contributo significativo ao relançamento da economia da região sobre novas bases.

Quero também realçar a execução atempada dos projectos lançados nos finais de 2013, no valor de 3 milhões de euros, perto de 800 mil euros do POVT destinado ao apetrechamento da Faculdade de Ciências da Saúde e do 2,2 milhões de euros vindos do Programa Mais Centro da CCDRC, a saber o Laboratório de Sistemas Electromecatrónicos com 456 mil euros, o Centro de Investigação em Ciências da Saúde com 576 mil, o Centro Clínico e Experimental em Ciências da Visão com 427 mil, o Laboratório de Fabricação, FabLab, com 545 mil, o Centro de Recursos Educativos Digitais com 176 mil, e o Segal – Space and Earth Geodesic Analysis Laboratory com 166 mil. Este reequipamento foi muito importante para os objectivos primeiros da instituição de ensinar e investigar, mas também significa custos porquanto financiados a 85%, cabendo à UBI completar os 15%. Significou isto um esforço financeiro proveniente de receitas próprias de mais de 350 mil euros.

Também a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas foi enriquecida com uma estrutura deveras importante para a investigação e pós-graduação, o espaço agora denominado Work-in, onde se situava o Cibercentro. A isso deve-se acrescentar a ligação da Faculdade à rede da universidade com fibra óptica, numa largura de banda de 10 Gb.

Por sua vez continuamos a investir na Biblioteca como espaço central da vida académica, tendo adaptado o espaço da antiga Livraria d'Avila para uma sala de estudo aberta 24 horas, os sete dias da semana.

Ou seja, apesar das enormes dificuldades financeiras que afectam a UBI, não temos deixado de apostar em melhorar as condições de estudo, ensino, investigação e transferência de conhecimento que constituem a nossa missão. Pois que é isso que devemos fazer, é isso que queremos fazer e, por conseguinte, é nisso que apostamos e investimos.

O esforço de investimento é tanto mais de sublinhar quanto a UBI continua ser claramente subfinanciada, tanto em termos absolutos, como relativos. Encerrámos o ano de 2014 com um défice de 1 milhão de euros, financiado pelos saldos.

Em todas as instâncias, junto da tutela, no CRUP, e ultimamente num encontro havido aqui na Covilhã dia 20 de Abril com os deputados eleitos nos círculos eleitorais de Castelo Branco, do PSD e do PS, tenho chamado a atenção para esta injustiça, que é o financiamento unicamente baseado no histórico e não na realidade vigente das instituições mediante uma fórmula de financiamento. Continuamos a pugnar tenazmente por um financiamento baseado numa fórmula, e não é só por nos ser mais favorável, mas porque é muito mais justo e adequado ao desenvolvimento das instituições de ensino superior. Usando qualquer das fórmulas que têm estado em cima da mesa, desde a de 2007, da autoria do Secretário de Estado de então, Prof. Manuel Heitor, à última fórmula encomendada e apresentada pela tutela e da autoria do Prof. Carlos Costa, a UBI não apresentaria qualquer défice e manteríamos os saldos que tanta falta fazem para mantermos o ritmo de investimento imprescindível a um bom ensino e a uma investigação de qualidade.

3- O futuro da UBI passa pelo esforço porfiado do presente. Sabemos as dificuldade que a UBI enfrenta bem assim como todas instituições de ensino superior, em particular as do interior do país. O desafio principal é claramente o da internacionalização, em particular a captação de alunos estrangeiros. Felizmente que essa tarefa é assumida hoje como prioritária a nível governamental e existe um grupo de trabalho das universidades a trabalhar com o Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional para uma grande iniciativa de divulgação do ensino superior português nos mercados estrangeiros. Podemos dizer que os políticos acordaram para as enormes potencialidades que as universidades portuguesas têm na competitividade da economia nacional e na exportação de serviços de alto valor. Não duvido que dentro de 10 anos teremos uma panorama muito diferente nas instituições de ensino superior em Portugal, em especial na composição do corpo discente, à semelhança aliás do que aconteceu com outros países, nomeadamente a Inglaterra. O ensino superior de qualidade no estrangeiro é um serviço cada vez mais valorizado em qualquer país do mundo. Portugal tem condições ímpares neste mercado, com cerca de 240 milhões de falantes espalhados pelos 5 continentes, com países em franca expansão

demográfica, social e económica. Na reunião havida segunda feira passada dia 27, com a comunidade de estudantes brasileiros na UBI, dizia a aluna Ana Rita, a frequentar o 4º ano de Engenharia Civil, que quando chegou os estudantes brasileiros eram uma raridade na Covilhã, apenas 3 na Faculdade de Engenharia. Hoje temos inscritos na UBI 170 alunos vindos do Brasil. Há que duplicar, triplicar, quadruplicar nos próximos anos esse número. Os testemunhos que temos recebido dos próprios alunos é de que o iremos conseguir. Mas os outros países de língua portuguesa também precisam de qualificar a sua população. É um benefício mútuo. Nós lucramos, porque que temos excesso de oferta face à procura e porque ganhamos mundo com estudantes de outras partes, e eles lucram porque obtém uma educação superior de qualidade a custos muito baixos, comparados com a oferta internacional.

Foram os alunos estrangeiros que nos permitiram manter em 2014/2015 o Mestrado Integrado de Engenharia Civil dentro da oferta do Concurso Nacional de Acesso. Foi um esforço extraordinário a sua captação, mas que valeu bem a pena. E assim continuaremos, fazendo frente à grave crise demográfica com a captação de alunos de todas as partes do mundo, em particular do mundo lusófono.

5- Não quero terminar sem manifestar o meu apreço aos docentes e funcionários da UBI. Apesar da diminuição salarial de muitos (de quase todos) e do aumento de horas de trabalho nestes anos de crise, continuam empenhados em fazer da UBI uma universidade de qualidade. Muitos vivem verdadeiramente a universidade, sentindo-a como sua, briosos no trabalho que fazem e procurando fazer melhor. Não são raros os funcionários que levam trabalho para casa. Para todos os que trabalham na universidade, vivem e amam a UBI, o meu agradecimento. O nosso trabalho e o nosso empenho são a melhor garantia de que saberemos enfrentar os desafios que se nos colocam e de que o faremos com sucesso.